

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025**

**A TERCEIRA MARGEM DO RIO: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CRIAÇÃO LITERÁRIA NO
ENSINO MÉDIO**

Quezia Ketryn Isidorio IDALINO¹; Juliano Beck de OLIVEIRA²; Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA³.

RESUMO: Este trabalho é desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas – Campus IV, por meio do subprojeto de Letras – Português “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, em uma escola da rede pública estadual. A proposta tem como objetivo central fomentar o interesse pela leitura literária, o desenvolvimento da competência interpretativa e a prática da produção textual criativa a partir da obra “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa. A pesquisa fundamenta-se em autores que trazem contribuições sobre a prática da leitura literária como exercício fundamental para a formação integral do leitor, tais como Rouxel e Langue (2011), que defendem a literatura como uma forma de experiência estética e existencial, contribuindo para a construção do sujeito leitor e ético. Colomer (2007) também destaca a importância de um trabalho sistemático com a literatura nas escolas como caminho para a formação de leitores críticos e autônomos, ressaltando o papel de atividades mediadas, como debates, reescritas e oficinas de criação. Para Candido (1995), a literatura é um direito humano por sua capacidade de humanizar, desenvolver a empatia e abrir o indivíduo ao outro; sua função social transcende o entretenimento, sendo formadora de consciência. Já Cosson (2006) propõe o “circuito de leitura literária” como metodologia eficaz para o trabalho com textos literários em sala de aula, organizando etapas como motivação, leitura, interpretação, contextualização e reescrita. Nesse contexto, o projeto compreende a literatura como um direito formativo e uma experiência estética que permite ao estudante ampliar sua sensibilidade, seu repertório simbólico e sua capacidade crítica. A metodologia está estruturada em três etapas: (1) contextualização e leitura compartilhada do conto; (2) análise literária com foco nos elementos narrativos (enredo, personagens, narrador, tempo, espaço, linguagem e temas); e (3) oficinas práticas de produção textual e artística, como a reescrita do final do conto em diálogo com o estilo do autor.

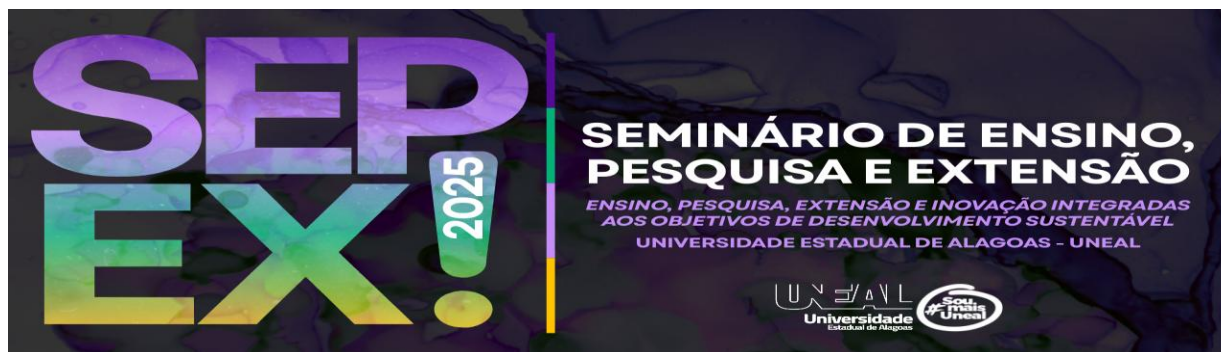
Partiremos da hipótese de que o contato sistematizado com a literatura, mediado por estratégias participativas e criativas, favorece não apenas o domínio linguístico, mas também a formação de

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Email: Quezia@alunos.uneal.edu.br

² Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2ª GE – São Miguel dos Campos. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: beckjuliano@hotmail.com

³ Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

sujeitos mais críticos e sensíveis. Esperamos, como resultados, o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a leitura literária, a ampliação de sua capacidade interpretativa e expressiva, bem como o estímulo à autoria estudantil.

Palavras-chave: Formação leitora. Criação textual. Oficinas pedagógicas. Guimarães Rosa. Ensino médio.